

Grã-Bretanha elogia esforço

BRASÍLIA **AGÊNCIA ESTADO**

A baronesa Janet Young, vice-ministra de Relações Exteriores da Grã-Bretanha, afirmou que as medidas firmes adotadas pelo Brasil em matéria econômica estão começando a produzir resultados positivos.

Ela admitiu, em entrevista coletiva, que debateu nos últimos dias com as autoridades brasileiras a situação econômica internacional, e gostaria de registrar a sincera compreensão do governo britânico em relação aos grandes problemas econômicos que o Brasil enfrenta. Fez um elogio: "Admiramos a maneira corajosa e a determinação com que o governo e o povo do Brasil trabalham para superar essas dificuldades".

A baronesa definiu a posição britânica em matéria de dívida externa dos países em desenvolvimento, que ficou consagrada na recente conferência dos países ricos, em Londres: "Nessa conferência concordou-se que os países participantes deveriam desenvolver uma estratégia flexível para ajudar os países devedores a melhorar ainda mais sua posição. Concordamos em estimular o reescalamento da dívida com prazos maiores e em continuar a fortalecer políticas que levassem a taxas de juros menores. A reação em Cartagena às nossas idéias e o considerável grau de cooperação e moderação manifestado pelos países da América Latina naquela conferência foram para nós animado-

res. Estamos também estimulando mais reescalamentos plurianuais de dívidas comerciais e estamos prontos, onde apropriado, a negociar de maneira semelhante as dívidas com governos e órgãos governamentais".

Janet Young procurou esclarecer a afirmativa da primeira-ministra Margaret Thatcher, de que os países pobres deveriam vender algumas de suas empresas estatais para pagar a dívida externa.

SEM CONVITE

A baronesa Young reconheceu que a primeira-ministra não dispõe de nenhum convite do governo brasileiro para visitar oficialmente Brasília. Ela não quis comentar a afirmativa de que todos os outros chefes de governo de países importantes da Europa Ocidental estão de posse de convites desse tipo. Também não comentou se a ausência de convite a Thatcher tem o objetivo de não descontentar a Argentina, em conflito com a Grã-Bretanha por causa das ilhas Falkland.

E assegurou que Londres procura ativamente uma base sobre a qual se possa progredir em direção a um relacionamento mais normal com a Argentina. Esclareceu: o inquestionável compromisso assumido pelo governo britânico em relação às ilhas Falkland não deveria, em nossa opinião, tornar-se obstáculo a esse processo. Confirmou a primeira-ministra na Câmara dos Comuns que melhores relações entre o Reino Unido e a Argentina seriam do interesse de todos os envolvidos.